

PARCERIA DA PREFEITURA DE BARRA DO CHOÇA E SENAI OFERECE CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL PARA TRABALHADORES DA CONSTRUÇÃO CIVIL

Págs. 08

FOTO: ASCOM/PMBC



PREFEITURA DE POÇÕES INVESTE NA AMPLIAÇÃO E MODERNIZAÇÃO DA FROTA DO TRANSPORTE ESCOLAR

Págs. 07

MARÇO AZUL MARINHO: FATORES GENÉTICOS SÃO A CAUSA DE 20% DOS CASOS DE CÂNCER COLORRETAL

Págs. 02

ACÚMULO DE LIXO E ENTULHOS PROPORCIONAM O AUMENTO DOS ESCORPIÕES

Págs. 05

24
Anos

 CÂNCER COLORRETAL

MARÇO AZUL MARINHO: FATORES GENÉTICOS SÃO A CAUSA DE 20% DOS CASOS DE CÂNCER COLORRETAL

Estudos indicam que 1 em cada 6 pacientes possui variante patogênica de linhagem hereditária

FOTO: DIVULGAÇÃO



■ ANDRESSA ARICIERI – ASCOM HCOR

andressa.aricieri@fleishman.com.br

OCâncer Colorretal é um dos mais incidentes na população moderna. Estima-se que, por ano, mais de 1 milhão de pessoas sejam diagnosticadas com a doença mundialmente. A diminuição dos fatores de risco está associada a mudanças de hábitos de vida, mas pouco se fala sobre a importância da investigação genética.

“Conhecer a linhagem hereditária do paciente é crucial para um diagnóstico precoce e, consequentemente, a aplicação de abordagens terapêuticas de precisão. Como a maioria dos médicos não faz a investigação genética, não sabemos quem tem predisposição, assim, não conseguimos intervir nas mudanças de hábitos precocemente”, explica Dr. Pedro Uson, oncologista do Centro de Cuidado em Oncologia e Hematologia do Hcor (<https://www.hcor.com.br>)

Atualmente, o principal meio de detecção do Câncer Colorretal é a Colonoscopia. Estudos apontam que, a partir de um diagnóstico precoce, o exame tem a capacidade de reduzir significativamente o risco de desenvolver a doença, além de demonstrar redução no risco de morte. Outro exame essencial e extremamente recomendado para o rastreamento é a análise de sangue nas fezes.

O médico afirma que o exame de rastreamento deve ser iniciado a partir dos 45 anos, mas em casos de pacientes com histórico familiar ou outros fatores de risco, a indicação é começar aos 35. Quando os achados da análise são considerados normais, a recomendação é repetir o exame a cada 5 anos. Já em pólipos ressecados, os especialistas aconselham a retomada em 3 anos.

“A maioria dos pacientes que têm a doença diagnosticada precocemente não apresenta sintomas, entretanto, quando mais avançada, os sinais podem incluir dores abdominais, anemia, alterações do hábito, calibre e até mesmo sangue nas fezes. Algumas manifestações inespecíficas podem estar associadas ao cansaço e emagrecimento sem motivo aparente”, ressalta o doutor.

Ainda de acordo com o médico, manter hábitos saudáveis é a melhor maneira de prevenção, além das rotinas de exames médicos. “Inclua a realização de atividade física regular durante a semana, evite o consumo ao máximo de carne vermelha, processados, álcool e cigarro. Essas medidas são fundamentais para evitar o desenvolvimento de diversas doenças”, finaliza o médico.

CÂNCER COLORRETAL

CIRURGIA ESTÉTICA: ESTUDO RESPONDE SE CIRURGIÃO BUCOMAXILOFACIAL ESTÁ AUTORIZADO A FAZER

■ ASCOM - MF PRESS GLOBAL GESTÃO

mf@pressmf.global

FOTO: DIVULGAÇÃO

ACirurgia Estética da Face é reconhecida internacionalmente como uma área de competência da Cirurgia Bucomaxilofacial. No entanto, a Resolução do Conselho Federal de Odontologia - CFO 03/1999 - vedou a prática dessa área à especialidade no Brasil. Esse impedimento vai de encontro às Diretrizes Internacionais de Educação e Treinamento em Cirurgia Bucomaxilofacial propostas pela International Association of Oral and Maxillofacial Surgeons (IACOMS), que determinam que o Cirurgião Bucomaxilofacial deveria ter treinamento em todo o escopo da especialidade.

Um estudo de autoria do Cirurgião Bucomaxilofacial Marcelo Galindo Silvares, em parceria com Augusto Pary, Marcos Pitta e Katyuscia Lurentt, publicado na Dental Press Pub trouxe a discussão à tona mais uma vez.

"Esse estudo discute por que os Cirurgiões Bucomaxilofaciais são proibidos de praticar a Cirurgia Estética da Face e quais as repercussões desse impedimento em sua formação e no desenvolvimento da especialidade", citam os autores.

O estudo explica que, no Brasil, a história da Cirurgia Bucomaxilofacial como Especialidade Odontológica se fortaleceu por volta de 1940, com o Dr. J. J. Barros, embora tenha sido regularizada após a instituição do CFO, em 1964. Com o tempo, o Cirurgião Bucomaxilofacial passou a compor a equipe nos Hospitais de Emergência e Rotina do Brasil. O Trauma Facial, a Cirurgia Bucal, as Osteotomias de Face, e o tratamento de Lesões Benignas Bucais e dos Maxilares se tornaram procedimentos tradicionais do Cirurgião Bucomaxilofacial.

"No Brasil, a especialidade da Cirurgia Bucomaxilofaciais sofreu um grande avanço nas últimas duas décadas, nos âmbitos social e político. Cada vez mais, a sociedade reconhece e entende o papel dessa especialidade", cita a publicação.

No entanto, conforme os autores, é preciso manter os esforços para a evolução da especialidade, em vez de nos contentarmos com a permissão de praticar a área em que já somos altamente qualificados.

Enquanto a Cirurgia Bucomaxilofacial fica parada nesse sentido, diversas outras especialidades da Medicina continuam expandindo a sua área de atuação, tais como a Otorrinolaringologia e a Cirurgia Plástica.

"Quanto mais qualificados, mais fortalecida nossa Especialidade estará. A Resolução CFO 03/1999 foi uma conquista na época, mas, atualmente, se mostra como um grande obstáculo para a evolução e para a prática da especialidade em todo seu escopo. Devemos lutar para rever esses conceitos", dizem os autores.

Também conforme eles, o treinamento em Cirurgia Estética da Face qualifica melhor e torna o Cirurgião Bucomaxilofacial apto a lidar com problemas comuns às outras áreas da Especialidade. "Além disso, torna o Cirurgião mais apto a se adaptar às variações do mercado", finaliza.



Cirurgião Bucomaxilofacial Marcelo Galindo Silvares.



**SIGA-NOS
nas REDES-SOCIAIS**

JORNAL DOSUDOESTE

(77) 9 9804-5635



Facebook



Instagram



Twitter



YouTube



WhatsApp

28 DE FEVEREIRO É O DIA DE COMBATE ÀS LER/DORT: VEJA COMO IDENTIFICAR LESÕES POR ESFORÇOS REPETITIVOS

Fadiga muscular, dores nos membros superiores e nos dedos estão entre os sinais das doenças

CAMILA CREPALDI – ASCOM (AGÊNCIA

IDEAL H+K STRATEGIES)

camila.crepaldi@idealhks.com

FOTO: DIVULGAÇÃO

O corpo apresenta reflexos da pressão no volume de demandas do trabalho. São sintomas como dor nos membros superiores e nos dedos, dificuldade para movimentação, formigamento, fadiga muscular e inflamação. As Lesões por Esforços Repetitivos (LER) e os Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho (Dort) são as doenças que mais afetam os trabalhadores brasileiros, segundo estudo do Ministério da Saúde.

Como explica o Médico e Professor do curso de Medicina da Unime, Luís Filipe Daneu, a LER e o Dort são danos decorrentes da utilização repetitiva, principalmente, principalmente dos membros superiores, por períodos prolongados, não permitindo o descanso e recuperação adequada, associado a ergonomia ruim. “Ombros, Região Cervical e Lombar são pontos críticos que desencadeiam os sintomas. Punhos e cotovelos também são alvos mediante os esforços repetitivos como a digitação intensa, por exemplo, além da postura incorreta que afeta todo o funcionamento da parte muscular. É válido destacar que o sedentarismo está fortemente associado a esses quadros, sendo a atividade física um fator preventivo importante, pois fortalece músculos e articulações”, explica o especialista.

Ainda de acordo com o Ministério de Saúde, esses problemas podem prejudicar a produtividade laboral e são responsáveis pela maior parte dos afastamentos do trabalho e representam custos com pagamentos de indenizações, tratamentos e processos de reintegração à ocupação.

O tratamento depende do estágio da lesão, entretanto, Especialistas indicam que, em qualquer fase, é essencial o acompanhamento interdisciplinar com Médico Reumatologista, Fisioterapeuta, Terapia Ocupacional, Acupuntura e com um Psicólogo, quando há traços de depressão. Também são utilizados remédios anti-inflamatórios prescritos por um especialista durante o processo de recuperação.

Confira algumas dicas para evitar lesões:

- A cada 25 minutos de trabalho de digitação, a orientação é fazer uma parada de 5 minutos;
- É indicado beber água regularmente ao longo do dia;
- Manter postura adequada: ombros relaxados, pulsos retos, costas apoiadas no encosto da cadeira vão ajudar na postura;
- Os pés devem estar totalmente apoiados no chão;
- Outra recomendação é que o monitor do computador deverá estar a uma distância mínima de 50 e máxima de 70 centímetros ou de maneira prática a uma distância equivalente ao comprimento um braço. A regulagem da altura da tela deve ser tal que se situe entre 15 e 30 graus abaixo da linha reta de visão.

Em 28 de fevereiro, é celebrado o Dia Mundial de Combate às Lesões por Esforço Repetitivo ou Distúrbios Osteomusculares — LER/Dort. A data foi instituída pela Organização Mundial da Saúde (OMS), com o intuito de alertar a população e chamar a atenção das autoridades a respeito da importância de adotar cuidados e medidas preventivas contra lesões associadas à repetição de movimentos.



ACÚMULO DE LIXO E ENTULHOS PROPORCIONAM O AUMENTO DOS ESCORPIÕES

O clima quente e úmido favorece o aparecimento dos animais

■ VITÓRIA RIBEIRO - ASCOM (AGÊNCIA ESTILO PRESS)

pauta@estilopress.com.br

Segundo informações do Governo do Estado de São Paulo, em 2022, ocorreu um aumento de 22% no número de acidentes domésticos envolvendo escorpiões, um total de 42.100 casos. Dessa forma, a atenção deve ser redobrada para evitar o imprevisto, já que o clima quente e úmido, que é muito comum no verão, constrói o ambiente perfeito para o aparecimento de um dos animais mais venenosos que existe. Durante o verão, os escorpiões saem em busca de um lugar seco para se abrigarem em quintais e casas que possuem entulhos, passagens elétricas e rachaduras de pisos e paredes.

FOTO: DIVULGAÇÃO



Para evitar que problemas como esses ocorram, é necessário realizar medidas de prevenção simples. O primeiro passo é manter limpos os quintais e jardins, evitar o acúmulo de folhagem seca e de lixo. “Para realizar a limpeza de forma correta, é importante que todo lixo recolhido de manutenções e limpezas desses lugares seja corretamente. Por isso, é essencial o uso de utensílios corretos, como latas de lixos com tampas com sacos para lixo reforçados e que ofereçam maior facilidade no fechamento, como o Embalixo com Alças”, alerta Rafael Costa, Diretor Comercial da Embalixo.

No Brasil, existem quatro tipos de espécie de escorpião: amarelo, marrom, amarelo-do-nordeste e preto-da-Amazônia, porém nem todos podem causar problemas graves à saúde. O amarelo, da espécie *Tityus serrulatus*, é considerado um dos mais perigosos, sendo responsável por grande parte dos acidentes. Suas vítimas, se não forem atendidas rapidamente, podem sofrer parada respiratória. Portanto, quando alguém for picado pelo animal, é necessário que se faça a higienização do local e que procure uma equipe de emergência o mais rápido possível. “É muito importante realizar a manutenção e limpeza de lugares que estão com acúmulos de entulhos e lixo. É dessa forma que evitamos a transmissão de doenças como a dengue e acidentes graves com o aparecimento de animais peçonhentos”, finaliza o Diretor.

CACULÉ



NOTA DE ESCLARECIMENTO

CONFIRA NA DESCRIÇÃO



Na última sexta-feira, pela manhã, um grupo de populares se dirigiram à prefeitura do município para uma manifestação em que alegavam escassez de água em suas respectivas comunidades rurais.

Devido o respeito que a gestão municipal tem para com toda a população, é necessário que sejam esclarecidos alguns pontos:

1. A empresa Arco-íris Abastecimento detém a responsabilidade no direcionamento da água para diversas comunidades rurais;
2. A prefeitura cobrou da empresa Arco-íris o motivo da interrupção do abastecimento de água nas comunidades rurais e a empresa alegou que, após realizada a avaliação do problema, passou a depender da Coelba para concluir a manutenção dos equipamentos;
3. A empresa Arco-íris alega ter sinalizado aos moradores sobre problemas técnicos enfrentados em seus equipamentos;
4. A prefeitura enviou um técnico eletricista para a verificação do fato indicado e este constatou que realmente se tratava de problemas elétricos;
5. A prefeitura então enviou um ofício à Coelba solicitando informações acerca dos problemas elétricos identificados na rede onde estão localizados os equipamentos e desde então aguarda posicionamento da empresa;
6. A prefeitura tem enviado caminhões pipa, como medida paliativa, tentando diminuir os prejuízos causados pela interrupção do abastecimento enquanto o problema não é resolvido.

A gestão municipal pontua ainda que todas as providências cabíveis e viáveis estão sendo tomadas para minimizar os males causados pelo problema e que a cobrança de agilidade dos agentes envolvidos tem sido constante para que o caso seja resolvido o mais breve possível.

Sabemos que o problema com o abastecimento de água na Zona Rural do município existe há anos. Por essa razão a Gestão Municipal vem buscando junto ao Governo do Estado e Federal alternativas para garantir o fornecimento de água regular e de qualidade para as comunidades.

EDUCAÇÃO

Prefeitura de Poções investe na ampliação e modernização da frota do Transporte Escolar

■ LUCIMAR ALMEIDA

jornalismo@jornaldosudoeste.com

Desde o dia 1º de janeiro de 2021, quando assumiu o mandato, a prefeita de Poções, Irenilda – Dona Nilda – Cunha de Magalhães (PCdoB), tem trabalhado na reestruturação da Educação no município, direcionando e viabilizando investimentos para oferecer mais qualidade e conforto para profissionais e alunos.

Além da requalificação e ampliação de Unidades da rede pública municipal de Ensino, o Governo Municipal tem viabilizado recursos públicos e investimentos através de emendas parlamentares aos Orçamentos Gerais do Estado e da União, para renovação e modernização da frota do Transporte Escolar.

Na última semana, a prefeita Irenilda – Dona Nilda – Cunha de Magalhães, acompanhada do vice-prefeito João Bonfim Cardoso Cerqueira (PT) e da secretária municipal de Educação Dirani Cunha Porto Fagundes, fez um balanço dos investimentos feitos na renovação e ampliação da frota do setor educacional, lembrando que nos últimos dois anos foram adquiridos, com recursos próprios um ônibus, uma Sprinter Mercedes Benz, umas Chevrolet Spin e duas Pick Up Fiat Strada. Com investimentos de emendas parlamentares dos deputados José Raimundo Fontes (estadual) e Waldeonor Alves Pereira Filho (federal), ambos do PT baiano, dois ônibus e uma Pick Up Fiat Strada.

FOTO: REPRODUÇÃO



Secretaria municipal de Educação, Dirani Cunha Porto Fagundes, destacou a nova frota de veículos do Setor como importante conquista do Setor Educacional do município.

Esses novos veículos representam, segundo a secretaria municipal de Educação, Dirani Cunha Porto Fagundes, uma grande conquista para a Rede Pública Municipal de Ensino, especialmente para os estudantes residentes na zona rural. A secretaria destacou o

comprometimento da prefeita Irenilda – Dona Nilda – Cunha de Magalhães, tendo segundo pontuado, dado total respaldo às ações desenvolvidas para construção de uma nova estrutura educacional, moderna e que tem permitido significativos avanços na aprendizagem.

CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL

PARCERIA DA PREFEITURA DE BARRA DO CHOÇA E SENAI OFERECE CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL PARA TRABALHADORES DA CONSTRUÇÃO CIVIL

■ ANNA BÁRBARA ALMEIDA
jornalismo@jornaldosudoeste.com

Com objetivo de qualificar os trabalhadores barra-chocense para vagas de empregos que estão em demanda no mercado formal, especificamente na área da Construção Civil, a Prefeitura Municipal de Barra do Choça, através da Secretaria Municipal de Assistência Social, formalizou parceria com o Serviço Nacional de

Aprendizagem Industrial (Senai), e está oferecendo capacitação profissional na Área de Instalador Hidráulico.

O curso, com carga horária de 100 horas e duração de dois meses, atendendo 20 pessoas, está sendo realizado, gratuitamente, no Centro Educacional de Barra do Choça (Cebc).



De acordo com o secretário municipal de Assistência Social, Flávio Amorim Novaes, o prefeito Oberdam Rocha Dias (Progressistas), a partir do entendimento de que não há nada mais valioso para a mudança de perspectiva de um trabalhador, principalmente oriundo das camadas mais vulneráveis da sociedade, que a oportunidade do aprendizado e da capacitação para que possa competir em igualdade de

condições no mercado de trabalho. E esse, reforça o secretário, tem sido o foco do Governo Municipal, que não tem medido esforços para destinar investimentos nas políticas públicas de geração de emprego e renda, que tem como uma de suas ações mais eficientes a qualificação profissional.

Ao final do curso, os participantes receberão um Certificado que terá validade em todo o país



Matthias Schupp é CEO da Neodent, que completa 30 anos em 2023, e Vice-Presidente Executivo do Grupo Straumann da América Latina

JS.OPINIÃO

POR MATTHIAS SCHUPP

ERA DAS MUDANÇAS: HÁ SEGREDO PARA EMPRESAS QUE PERDURAM POR DÉCADAS?

**Mar calmo
nunca fez bom
marinheiro.**

“

Mar calmo nunca fez bom marinheiro. Talvez essa seja uma das máximas mais verdadeiras se olharmos os acontecimentos mundiais nos últimos anos e que nos fazem questionar: haveria pontos em comum nas trajetórias de empresas que conseguem sobreviver às crises e mudanças de panoramas econômicos? No Brasil, manter uma empresa ativa por mais de cinco anos é algo raro. O que dirá então por mais de 10, 20 ou 30?

Não há nenhum mapa 100% seguro ou segredo para o sucesso de empresas que duram décadas, mas sim, muito trabalho, estudo e perseverança. É preciso se reinventar a cada mudança, seja ela de mercado, de tendências, ou mesmo da economia. Mas a grande questão é: como manter e adaptar planos e metas em meio a tantas mudanças?

Além de muito comprometimento e consistência para conseguir manter um negócio ativo por tanto tempo, o mais importante é não perder a essência.

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em sua pesquisa Demografia das Empresas e Estatísticas de Empreendedorismo, quase 80% das empresas fundadas no país fecham as portas em menos de dez anos de atividade e, uma em cada cinco companhias encerra suas atividades após apenas um ano de funcionamento. Olhando então para as que não conseguem avançar em meio ao mar revolto, há sim alguns comportamentos e ações apontadas como fatores determinantes para o fracasso de uma companhia. São eles, a falta de planejamento, nenhuma visão de mercado, não ouvir o cliente, negligência das finanças, zona de conforto e ausência de empreendedorismo.

A vida é uma constante aprendizagem e quem fica estagnado, perde. Vale para a vida profissional, privada e das empresas. Nós falamos muito de evoluir e transformar, mas, na prática, o que significa isso? Deve sempre haver um ponto de partida, e devemos começar por nós mesmos. Dentro da nossa realidade atual, adaptar-se ao novo é ainda mais importante. Temos observado uma geração de jovens que possui um outro entendimento sobre como conciliar a profissão com a vida pessoal.

A percepção sobre o home-office e sobre experiências internacionais são apenas dois exemplos. Sem mudanças e sem evolução, nós, como líderes, vamos enfrentar problemas de adaptação a essas exigências.

Não podemos esquecer que as empresas evoluem também. “Transformação Digital” é a expressão do momento e sem este tipo de mudança de mentalidade corremos o risco de perder a competitividade. Temos profissionais preparados para essa transformação? Nós estamos preparados? Sem mudanças, sem evoluir, seguramente não.

Tudo isso fala muito sobre a alta gestão de uma empresa. Sobre o seu fundador, o CEO, ou qualquer outro cargo de grande liderança. É de lá que vêm as principais decisões e a programação de investimentos. Mas nada se faz sem o compartilhamento dessas visões. A essência dos bons negócios está na união das pessoas com um objetivo em comum: o de fazer dar certo. Eu chamo isso de “One Team”. Por isso, o ponto focal das empresas são, sim, os colaboradores e o quanto eles se sentem parte do negócio. Trabalhar para um objetivo pessoal pode ser o gatilho para iniciar uma empresa, mas não para mantê-la.

E talvez eu volte atrás ao dizer que existe sim um mapa ou um segredo para o sucesso de grandes empresas ou de empresas que duram tantos anos. A resposta é: alicerce seu negócio baseado no empoderamento e no comprometimento das pessoas que valorizam estar ao seu lado e crescer junto com você. Porque a chave da questão não está no mar, mas sim na tripulação que você terá ao seu lado para velejar.

Jobatus apresenta as tendências do mercado de trabalho mais notáveis nos últimos 2 meses

**SANDRA TRINDADE - ASCOM
(PORTAL JOBATUS)**
contact_br@jobatus.com

Jobatus.com.br (<https://www.jobatus.com.br>), a principal plataforma de empregos no Brasil, reuniu dados sobre as tendências do mercado de trabalho mais notáveis dos últimos 2 meses, em um mercado de trabalho que continua em constante evolução. Os dados mostram uma série de tendências significativas que podem ter um impacto no emprego nos próximos meses.

Uma das tendências mais notáveis é o aumento da oferta de emprego no setor de tecnologia. Nos últimos 2 meses, as ofertas de trabalho neste setor aumentaram em 25% em comparação com o mesmo período do ano anterior. Isso reflete o crescente interesse das empresas em adotar tecnologia e a necessidade de trabalhadores qualificados em áreas como inteligência artificial, cibersegurança e programação.

Outra tendência importante é o aumento da demanda por profissionais de saúde. Nos últimos 2 meses, a oferta de empregos no setor de saúde aumentou em 10% em comparação com o período homólogo. A pandemia destacou a importância do setor de saúde, o que levou a um aumento na demanda por trabalhadores qualificados em áreas como enfermagem, medicina e atendimento ao paciente.

Além disso, os dados do Jobatus.com.br mostram um aumento no uso de redes sociais e plataformas de emprego online como ferramentas para a busca de emprego. Nos últimos 2 meses, o uso dessas ferramentas aumentou em 20%, indicando uma mudança na forma como as empresas buscam seus funcionários. Espera-se que essa tendência continue nos próximos meses.

Por último, os dados mostram um aumento no uso de aplicativos móveis e plataformas online para busca de emprego. Nos últimos 2 meses, o uso dessas ferramentas aumentou em 30%, o que sugere que os trabalhadores estão buscando formas mais convenientes e eficientes de encontrar trabalho.

Em conclusão, os dados recolhidos pelo Jobatus.com.br mostram que o mercado de trabalho brasileiro está em constante evolução e apresenta tendências significativas que podem impactar o emprego nos próximos meses. As empresas que procuram prosperar neste ambiente em constante mudança devem estar atentas a essas tendências e se adaptar a elas para encontrar e reter os melhores talentos.

Por sua vez, os trabalhadores também precisam se manter atualizados em relação às tendências de mercado e adquirir habilidades e conhecimentos que são demandados pelas empresas. À medida que a tecnologia avança e as necessidades empresariais mudam, a formação contínua e o desenvolvimento de habilidades relevantes se tornam cada vez mais importantes para os trabalhadores.

Além disso, é importante destacar que as tendências de mercado de trabalho apresentadas pelo Jobatus.com.br podem ser utilizadas como uma ferramenta valiosa para os profissionais que procuram emprego. Ao estar cientes das tendências mais recentes e do que as empresas estão procurando, os trabalhadores podem se preparar melhor para os processos seletivos e aumentar suas chances de sucesso na busca por um emprego.

Com a informação que fornecemos, tanto empregadores quanto empregados podem tomar decisões informadas sobre suas necessidades de contratação e busca de emprego e prepararem-se melhor para o futuro do trabalho no Brasil. O Jobatus.com.br continuará monitorando o mercado de trabalho e coletando dados para fornecer informações úteis e atualizadas sobre as tendências do mercado de trabalho que estão moldando o mercado de trabalho no Brasil.



FOTO: DIVULGAÇÃO

LITERATURA, ARTE & CULTURA

Escritor angolano Nituecheni Africano é o novo embaixador da Literatura em África

FOTO: DIVULGAÇÃO



■ ASCOM
nituecheniafricano@gmail.com

A revista World Book Awards, uma das melhores Revistas Brasileira de Literatura nomeou o escritor angolano vencedor do IV maior Concurso Literário da América Latina Word-Book, organizado pela Argentina, como embaixador da Literatura em África, através de um financiamento da empresa "ONF" Literary, entidade vocacionada a Literatura Contemporânea. A nomeação levará o escritor Nituecheni Africano [pseudônimo literário de Eugénio Afonso Gaspar] a realizar viagens pelo Continente Africano, com o intuito de realizar doações de livros, ministrar palestras para a juventude, com objetivo de incentivar o surgimento, no futuro próximo, de escritores jovens que se notabilizem no cenário literário internacional.

De acordo com o Escritor e Professor Mário Melton, da IU International University of Applied Sciences, de Brasília, a nomeação do autor Angolano será de extrema importância para a Literatura Moderna e também para o Continente Africano. Apontou, ainda, que em Angola, terra do escritor Nituecheni Africano, existem muitos jovens escritores da nova geração muito talentosos, entre os quais citou Lucas Cassule [pseudônimo de literário de Lucas Carlos João] e Victor Hugo Mendes [Victor Hugo André Mendes], que precisam de mais apoio e financiamento para que a literatura possa ser a porta para que líderes africanos olhem de forma diferente e apostem mais na juventude.

Natural da Província do Huambo, uma Província no Centro-Sul de Angola, nascido aos 12 de setembro de 1990, Nituecheni Africano [pseudônimo literário de Eugénio Afonso Gaspar] é autor de três livros, os romances *O Vendedor de Pães As Mos*, *O Prisioneiro do Amor* e *O Emigrante da Web e suas Tolices*.

Licenciado em Informática e Administração de Empresas, pela Universidade Técnica de Angola (Utanga), Nituecheni Africano venceu a categoria de romance da IV edição do Grande Concurso Literário da América Latina, que contou com a participação de 192 escritores de vários países, em particular da América Latina.

Nituecheni Africano revela que o quotidiano e a falta de preparação das pessoas em acreditar em tudo que observam pelas redes sociais, esquecendo-se que é um mundo, essencialmente, virtual, foram as maiores motivações para a publicação do romance.

 FRUTICULTURA

Cooperativa de Morangos faz reposicionamento de marca visando acessar mais mercados

FOTO: DIVULGAÇÃO ASCOM/CAR

■ ASCOM - CAR/SDR
 ascom@car.ba.gov.br

Mais comum em climas temperados, o cultivo de morangos na Bahia conquista cada vez mais o interesse de agricultores e agricultoras familiares da região da Chapada Diamantina. Lá, as condições climáticas aliadas aos investimentos do Governo do Estado em empreendimentos da agricultura familiar na região, a exemplo da Cooperativa dos Produtores Rurais da Chapada Diamantina (Coopchapada), do município de Mucugê, têm contribuído para o aumento da renda das famílias agricultoras.

Para continuar ampliando o acesso a mercados, a Coopchapada iniciou um processo de reposicionamento de marca para atrair mais clientes e favorecer a sua comercialização. Esse novo procedimento teve a participação direta da Assistente Técnica em Gestão (Ateg), Irene Lima, contratada a partir do projeto do Governo do Estado Bahia Produtiva, executado pela Companhia de Desenvolvimento e Ação Regional (CAR).

O trabalho desenvolvido repercutiu em avanços para a Cooperativa, a partir da criação de uma nova marca e produção de novas embalagens. “Nós tiramos o excesso de cores e de informações, incluímos o Selo da Agricultura Familiar, o selo do in natura e também fizemos novos cartões de visita e um novo catálogo com a nova marca. Ficou mais profissional, mais bonita e o Bahia Produtiva tem toda a importância nisso. Hoje, os produtos chamam mais atenção dos mercados e o consumidor final vê que é uma coisa bem profissional”, ressaltou Irene.

O recurso investido pelo Governo do Estado no valor de R\$ 3,5 milhões na Cooperativa beneficiou 171 famílias com a entrega de mudas de morangos, equipamentos e insumos, um caminhão baú equipado para logística de entrega das frutas e a Assistência Técnica e Extensão Rural (Ater), além de uma nova Unidade de Beneficiamento de Frutas, que está em reta final de construção.

A Ater ofertada tanto na base de produção quanto na gestão é elogiada pelo presidente da Coopchapada, Cristiano Souza, que vê a real possibilidade de concretizar o sonho da construção da sede da Cooperativa, a partir dos avanços obtidos com o projeto Bahia Produtiva. “Através da atuação da Ater e da Ateg, nós tivemos uma melhora na qualidade dos nossos produtos”, comemora.

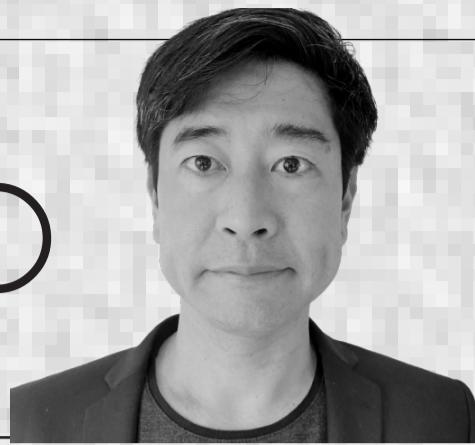
Com o mix de produtos que envolve os morangos in natura e congelados, amora, framboesa, mirtilo e maracujá, a Coopchapada hoje faz entregas por toda a Bahia e já chega a outros Estados, como Paraíba e Rio Grande do Norte.

A ampliação da comercialização favorece o aumento de renda de agricultores familiares como Daivan Rocha. “O aumento da minha renda foi a partir do que a gente passou a receber de estrutura e também a partir da presença do técnico agrônomo para dar assistência técnica nas lavouras sobre o manejo dos morangos. Antes da Cooperativa, minha renda era de um salário mínimo e hoje consigo uma média mensal de R\$ 4.500,00”, celebra.

O Bahia Produtiva é um projeto executado pela CAR, empresa pública vinculada à Secretaria de Desenvolvimento Rural (SDR), com cofinanciamento do Banco Mundial.



JS.OPINIÃO



PAULO HAYASHI JR - DOUTOR EM
ADMINISTRAÇÃO. PROFESSOR E
PESQUISADOR DA UNICAMP.

POR PAULO HAYASHI JR

DEIXAR PARA TRÁS

A vida parece ser como o aluguel de um imóvel que ocupamos por determinado tempo. Alguns com uma passagem breve, outros se estendendo um pouco mais. Mas em todos os casos, em algum momento somos convidados a deixar para trás tudo o que havíamos acumulado até então. Patrimônio material, dinheiro, títulos, chega um ponto que nada vale. Este abandono, de supetão ou não, mostra a transitoriedade da existência e que são essenciais o equilíbrio e o conhecimento edificante. O primeiro com vistas a harmonizar tanto o aproveitamento dos momentos em busca de uma consciência do que está acontecendo, como também para que não venham a descambar para nenhum dos extremos. Seja o desperdício da vivência pelas paixões desenfreadas, seja pela apatia e inércia. Assim, a harmonia e a moderação são caminhos seguros para o bom senso.

Por outro lado, também é essencial o saber para que se edifique o propósito e o sentido da vida. O conhecimento para perceber que as virtudes são luzes internas e que não há sorte ou azar na vivência, mas escolhas e consequências. Com o saber justo é possível angariar as riquezas imateriais, as lembranças e memórias que dão a dignidade em qualquer ocasião, mesmo quando já não estivermos mais presentes. A obra e a caridade como testemunhas sinceras de nosso progresso. Apesar da transitoriedade, a aprovação da consciência, dos frutos das boas escolhas, da ação gentil que transforma e dá frutos. Sejamos, portanto, carta viva de Cristo, enquanto estivermos por aqui.

“
**É essencial
o saber para
que se edifi-
que o propó-
sito e o senti-
do da vida**
”

JS.OPINIÃO



WAGNER BALERA É PROFESSOR TITULAR NA FACULDADE DE DIREITO PREVIDENCIÁRIO DA PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO. LIVREDOCENTE E DOUTOR EM DIREITO PREVIDENCIÁRIO PELA MESMA UNIVERSIDADE. AUTOR DE MAIS DE 20 LIVROS SOBRE DIREITO PREVIDENCIÁRIO. SÓCIO DO BALERA, BERBEL E MITNE ADVOGADOS.

POR WAGNER BALERA

A REFORMA DA PREVIDÊNCIA DEVE SER REVISTA? SIM!

“

A trágica ausência de visão de conjunto do fenômeno da seguridade social a transformou no bode expiatório dos desequilíbrios econômicos.

”

Quando se cogita de reforma previdenciária, o que já se fez diversas vezes desde a Constituição de 1988, o primeiro argumento é, invariavelmente, o do déficit do sistema.

Ninguém se pergunta sobre a veracidade ou falsidade do argumento. Os que querem a reforma afirmam, categoricamente, que há déficit. E, os que não a querem, dirão o contrário.

O pior é que, sempre e sempre, sem nenhuma prova.

Portanto, o primeiro sim é o de que deve existir, necessariamente, a reforma do financiamento da seguridade social a partir de adequado cálculo atuarial, a fim de que se cumpra o objetivo constitucional do equilíbrio financeiro do sistema, vale dizer, que as entradas sejam suficientes para custear as saídas.

O segundo sim à reforma é, igualmente, o cumprimento do objetivo constitucional da redução das desigualdades.

Aliás, esse foi o mote da primeira reforma (1998), de algum modo observada nas demais. É urgente a redução das assimetrias entre os beneficiários do regime geral e dos regimes próprios, isto é, os servidores públicos civis, militares, e integrantes dos poderes do Estado. Entretanto, cada reforma tratou de jogar esse caminho rumo à igualdade para um porvir distante.

Urge, pois, para que se implante o bem-estar – objetivo último da seguridade social – que a reforma seja, sim, a da radical redução do abismo de desigualdades que existe entre os regimes.

Outro problema que este tema traz à baila é o do critério apto a determinar a fixação de certa idade mínima para as aposentadorias.

Para que tal discussão não se transforme num cabo-de-guerra podemos pensar no elemento central a ser considerado: a idade em que se situa a sobrevida média dos brasileiros, com o incomodo componente (incomodo para este efeito, entenda-se bem) de que as mulheres detêm sobrevida maior do que os homens.

Portanto, se defende isonomia na idade estou, naturalmente, beneficiando as mulheres. Exemplifico: um homem se aposenta aos 65 anos e terá aproximados oito anos de sobrevida, pois morre em média aos 73 anos. Por seu turno, uma mulher que se aposente com a mesma idade de 65 anos terá aproximados quinze anos de sobrevida, posto que a idade média da morte dela será aos 80.

É só não nos esquecermos que cada ano a mais na fruição da aposentadoria significa maior dispêndio para o caixa da seguridade social.

Um terceiro problema que nos impõe a resposta afirmativa consiste no critério de reajustamento dos benefícios. Hoje esse critério atrela o reajuste ao indexador aplicável ao salário-mínimo.

Ocorre que, em lugar nenhum, está garantido que o aumento da arrecadação de contribuições será proporcional ao incremento do salário-mínimo. Essa variável depende do conjunto da economia que, nas mais das vezes, oscila ao sabor de outras questões, sobretudo do que se prefere denominar genericamente de mercado.

Portanto, é necessário que se crie critério autônomo de reajustamento dos benefícios e que, mediante tal critério, seja garantido, consoante exigência constitucional, o poder aquisitivo que a prestação previdenciária detinha desde o momento da respectiva concessão.

A trágica ausência de visão de conjunto do fenômeno da seguridade social a transformou no bode expiatório dos desequilíbrios econômicos.

Reforma, sim, para que o debate ponha verdade onde hoje só existe enorme confusão.

JS.OPINIÃO



ANDRÉ NAVES É DEFENSOR PÚBLICO FEDERAL, ESPECIALISTA EM DIREITOS HUMANOS E INCLUSÃO SOCIAL; MESTRE EM ECONOMIA POLÍTICA.

POR ANDRÉ NAVES

CAPACITISMO CLIMÁTICO

“

[...] a emancipação individual é fundamental para a superação dessas barreiras e para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva.

”

A literatura e a música brasileira têm apresentado diversas reflexões acerca do valor intrínseco de cada indivíduo. Um exemplo disso é a canção “Gente” de Caetano Veloso, que exalta a importância da diversidade e da igualdade entre todos os seres humanos, independentemente de suas diferenças. A letra da música ressalta que todos têm o direito de existir e de ser respeitados em sua singularidade individual.

Infelizmente, na prática, não é o que acontece. As pessoas com deficiência enfrentam diversas barreiras no seu cotidiano. Essas barreiras podem ser físicas, como a falta de acessibilidade em espaços públicos e privados; ou estruturais, decorrentes do preconceito e da discriminação que a sociedade impõe a esses indivíduos.

As estruturas capacitistas, que limitam as possibilidades de inclusão e de participação social das pessoas com deficiência, acabam por expeli-las para os locais mais precários e vulneráveis aos eventos extremos climáticos. Dessa maneira, essas pessoas terminam por habitar regiões mais suscetíveis a tragédias ambientais, como enchentes, deslizamentos de terra e secas, o que agrava ainda mais a situação de exclusão e vulnerabilidade em que já se encontram.

Além disso, as pessoas com deficiência são as principais vítimas desses acontecimentos nefastos. Questões de mobilidade, falta de trabalho, dificuldade no empreendedorismo, educação inacessível, além de problemas de saúde, especialmente respiratórios e psicológicos, tornam ainda mais difícil a sua sobrevivência em situações de desastres naturais.

Nesse sentido, a emancipação individual é fundamental para a superação dessas barreiras e para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva. Isso passa pela melhoria do ambiente de negócios, pelo estímulo ao trabalho e ao empreendedorismo, e pela garantia de uma educação inclusiva e de qualidade.

Com indivíduos efetivamente emancipados, a sociedade civil poderá pressionar o poder público a adotar políticas públicas que promovam a construção de estruturas sociais sustentáveis, inclusivas e justas, que garantam a dignidade humana e o direito de todos os seres humanos a uma vida plena e digna.

É necessário, portanto, que nos engajemos na luta pela construção de uma sociedade mais justa e igualitária, onde todos possam ter as mesmas oportunidades e viver com dignidade, independentemente de suas diferenças.



**04 DE MARÇO
ÀS 21HS**

**Rogerinho freire
Jô Almeida**

TIERRY

**Japa Vaqueiro
Paredão Binho Som**



REALIZAÇÃO:



APOIO:



**CÂMARA DE
VEREADORES**

JS.OPINIÃO



LUIS MADI - MEMBRO DO CCAS
(CONSELHO CIENTÍFICO AGRO
SUSTENTÁVEL) E DIRETOR DE
ASSUNTOS INSTITUCIONAIS NA
ITAL - INSTITUTO DE TECNOLOGIA DE
ALIMENTOS

POR LUIS MADI

COMBATE AOS “ALIMENTOS ULTRAPROCESSADOS” NÃO É SOLUÇÃO

“

[...] empresas das áreas de alimentos e bebidas precisam atender rigoroso regulamento de autoridade sanitária para colocar seus produtos no mercado.

”

A população mundial não para de crescer, sendo urgente a busca por sistemas alimentares mais seguros, saudáveis e sustentáveis. Nesse contexto, chamam a atenção as limitações do termo “alimentos ultraprocessados” e a necessidade de bani-los da alimentação, questões que têm embasado estudos do Instituto de Tecnologia de Alimentos (Ital), da Secretaria de Agricultura e Abastecimento de São Paulo, desde a adoção da classificação pelo Guia Alimentar para a População Brasileira. Nesse início de 2023, essas preocupações mereceram destaque em carta de posicionamento da FoodDrinkEurope, entidade europeia que reúne dezenas de associações e federações das áreas de alimentos e bebidas.

O senso comum de que há correlação entre maior quantidade de processamento e menor valor nutricional dos alimentos é a primeira incoerência apontada pela instituição internacional, já que são vários os exemplos em que o processamento e a formulação de produtos alimentícios melhoram a qualidade, como o aumento de fibras e a fortificação com micronutrientes. Através da ciência e tecnologia, também é possível produzir alimentos que atendam à crescente demanda do consumidor por dietas que contribuem com a redução do impacto ambiental.

Outro ponto destacado é a contradição e a falta de lógica das classificações que adotam o termo “alimento ultraprocessado”. Após análise de mais de cem documentos técnico-científicos, pesquisadores da Universidade de Surrey e do Conselho Europeu de Informação Alimentar (EFIC) concluíram que a maioria (incluindo a NOVA introduzida pelo Guia Alimentar) não é embasada em evidências ligadas à nutrição e ao processamento de alimentos.

A FoodDrinkEurope também pontua que a terminologia não é clara nem para especialistas em nutrição humana e tecnologia de alimentos, que se confundem classificando alimentos saudáveis como ultraprocessados e ultraprocessados como saudáveis. É o que constatou recente estudo francês embasado na classificação NOVA, que é a mais referenciada mundialmente.

Mais um tópico destacado pela instituição europeia refere-se às consequências negativas do alerta contrário ao consumo de “ultraprocessados”, pois muitos alimentos que se enquadram nessa classificação são saudáveis, enquanto alimentos feitos em casa não necessariamente o são. Esse contexto pode levar a retirada de produtos saudáveis do mercado, redução da ingestão de fibras e micronutrientes e menor aceitação de inovações que permitem sistemas alimentares mais sustentáveis.

A garantia da segurança do alimento produzido pela indústria é outro ponto levantado pela FoodDrinkEurope, já que empresas das áreas de alimentos e bebidas precisam atender rigoroso regulamento de autoridade sanitária para colocar seus produtos no mercado.

Por fim, a entidade europeia lembra que classificações por si só não melhoram a saúde nem protegem o meio ambiente, sendo necessárias, portanto, soluções melhores como o estímulo ao estilo de vida saudável, a inovação com foco em saudabilidade e sustentabilidade, a educação para o consumo consciente, a acessibilidade e o marketing com ética e a transparência.

Começar o ano com esse incisivo posicionamento da FoodDrinkEurope (e de seu diretor geral Dirk Jacobs), conceituada entidade com a qual o Ital interage desde 2015 através de eventos técnico-científicos e visita institucional, é uma grande motivação para a continuidade dos estudos estratégicos e de tendências que o Instituto desenvolve há mais de uma década alinhado à missão de contribuir para a evolução das áreas de alimentos, bebidas e embalagem em benefício do consumidor e da sociedade.



DÉCIO LUIZ GAZZONI, ENGENHEIRO AGRÔNOMO,
PESQUISADOR DA EMBRAPA SOJA E MEMBRO DO
CONSELHO AGRO SUSTENTÁVEL

JS.OPINIÃO

POR DÉCIO LUIZ GAZZONI

DISTANCIAMENTO SOCIAL EM COLÔNIAS DE ABELHAS

“

[...] as abelhas alteram seus comportamentos e práticas, incluindo o distanciamento social, na presença de uma ameaça sanitária.

”

Uma das principais recomendações da Organização Mundial de Saúde, no início da pandemia da Covid-19, foi a observância do distanciamento social, como forma de reduzir o risco de contágio pelo vírus. Após algum tempo de atendimento do distanciamento, ocorreu um estresse generalizado na população. Afinal, o homem é um animal social, depende das interações entre indivíduos.

Que tal observarmos o comportamento de um inseto social, a abelha da espécie *Apis mellifera*, face a um risco à saúde de um indivíduo ou da colônia? Lembrando que uma colmeia de abelhas pode congregar dezenas de milhares de indivíduos em um espaço exíguo, pouco superior a 0,1 m³ – já uma casa média possui em torno de 150 m³, para abrigar, em média, 5-6 pessoas.

Quem se debruçou sobre o tema foi a professora Michelina Pusceddu (Università degli Studi di Sassari - Sardegna, IT) e colegas. Seu estudo, publicado na revista *Science Advances* em 2021 (bitly.ws/AoKy), atingindo 23.000 downloads em fevereiro de 2023. Para seu estudo, Pusceddu e colegas conduziram dois tipos de experimentos: observações de colônias inteiras, infestadas pelo ácaro *Varroa destructor*, comparadas com colônias livres do ácaro. Também observaram pequenos grupos de abelhas, marcadas individualmente, infestadas ou livres do ácaro.

O estudo

O tratamento com ácido oxálico garantiu a obtenção de colônias livres de varroa. Estas foram comparadas com colônias infestadas pelo ácaro. A “força” da colônia foi equilibrada em ambos os grupos experimentais removendo quadros de ninhada das colônias mais fortes. Vídeos de observação comportamental foram feitas em todas as colmeias usando câmeras de alta definição, du-

rante três dias consecutivos, com observações de 15 minutos. Foram observados comportamentos como a higiene e a dança, utilizando um favo central e um lateral.

Para as observações comportamentais de indivíduos, as abelhas foram obtidas de colônias livres ou infestadas com varroa, sendo marcados individualmente e colocados em grupos de 12 abelhas em cada gaiola. Para cada bioensaio, os grupos de 12 abelhas livres de varroa foram comparadas com grupos de abelhas onde seis das 12 abelhas estavam parasitadas e as outras seis não estavam. Foram anotadas as frequências de antenação, trofalaxia e o comportamento higiênico, que envolve a remoção física e, muitas vezes, lesões de ácaros parasitas do corpo de abelhas adultas, executada pelo próprio indivíduo ou por operárias companheiras de colônia.

Resultados

Foi observado que as abelhas forrageiras alteraram o local onde realizavam as danças (em círculo ou requebrado), quando infestadas com varroa. Quando as colônias eram livres de varroa, as abelhas forrageiras dançavam em toda a colônia, sem preferência por favos centrais ou laterais. Quando as colônias estavam infestadas com varroa, a dança ocorria com mais frequência nos quadros laterais. De acordo com os autores do estudo, as forrageiras praticaram distanciamento social, evitando área central da colmeia, onde o parasitismo por varroa era mais elevado. Assim procedendo, reduziam o risco de contaminação.

Em relação ao comportamento higiênico, as abelhas mostraram-se mais propensas a expressá-lo no centro das colmeias infestadas com varroa, comparadas com as colmeias livres do ácaro.

Também foram observadas diferenças nas interações sociais nos grupos de abelhas colocadas em gaiolas, com abelhas infestadas por varroa executando maior número de antenações e expressando mais comportamentos higiênicos, em comparação com abelhas livres de varroa.

Os autores do estudo concluem que as abelhas alteram seus comportamentos e práticas, incluindo o distanciamento social, na presença de uma ameaça sanitária, no caso o ácaro varroa. Intuitivamente, as abelhas – um inseto social – buscam afastar-se de indivíduos parasitados pelo ácaro, como forma de evitar a contaminação, o que representa um distanciamento social.

Brumado - Ba

FONTE: WWW.CLIMATEMPO.COM.BR



Digital Total



Pça Capitão Francisco de Souza Meira,
164 - Salas 4 e 5
Brumado/BA - CEP 46100-000

77 99804 - 5635

77 3441 - 7081

JORNAL DO SUDOESTE

@JSUDOESTEBAHIA

@JORNALDOSUDOESTE

JORNAL DO SUDOESTE